XII Salão de Iniciação Científica PUCRS

Mulheres na produção artesanal e o artesanato no projeto pedagógico do ensino formal

Márcia Regina Becker, Fabiana Alves Gass , Edla Eggert (orientadora)

PPG Educação,UNISINOS

Resumo

Apresentaremos neste salão de iniciação científica uma pesquisa realizada no campo do artesanato e da educação e que requer contribuir para o projeto: *A narrativa de processos auto-formadores de tecelãs – construindo novos debates para EJA.* Nosso campo empírico é um atelier de tecelagem localizado na cidade de Alvorada onde, por meio da pesquisa participante, acompanhamos um grupo de mulheres tecelãs. Ao longo da pesquisa observamos que as tecelãs não conseguem dar continuidade nos seus estudos, o que nos motivou a realizar um levantamento de dados sobre o campo do artesanato no Rio Grande do Sul, bem como, a existência de cursos técnicos em artesanato na modalidade de PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos). Por isso nossos objetivos aqui são: apresentar os dados sobre a realidade do artesanato no nosso Estado e que foram coletados junto a órgãos públicos responsáveis pela organização dessa atividade de trabalho no RS e o resultado do levantamento da existência de cursos técnicos em artesanato na modalidade de PROEJA. Após analisar os dados podemos observar que o artesanato no nosso Estado é uma atividade de trabalho praticado quase 80% por mulheres. Também podemos observar que do número total de artesãos cadastrados, quase a metade não concluíram seus estudos até o ensino médio e que a maioria tem entre 30 e 70 anos de idade. Por outro lado no levantamento realizado sobre a existência de cursos técnicos em artesanato na modalidade de PROEJA não identificamos nenhum curso no RS. Durante nossa imersão no atelier de tecelagem, observamos que as tecelãs carecem de um projeto pedagógico no campo do ensino formal, no município em que vivem e trabalham. Também observamos que as mulheres adultas que procuram a escolarização têm necessidades e determinações específicas, e isso, a escola, o

poder público e também os programas e as ações voltadas para a educação de jovens e adultos, aparentemente ainda não se sensibilizaram. Nossas suspeitas recaem de que há uma compreensão bancária de escola que acaba refundando a postura excludente e opressiva sobre as mulheres das classes populares em especial. Com o que temos estudado é possível concluir que há uma necessidade de articular as mais variadas experiências – em especial no campo do artesanato – a fim de assumir as demandas da educação de jovens e adultos. Fundamentamo-nos em um campo teórico que perpassa a educação popular, a pesquisa participante bem como o campo dos estudos feministas.